

Controle químico da broca-do-tronco-do-abacateiro (*Heilipus* sp.) (Coleoptera: Curculionidae)

Ubirajara Ribeiro Mindêllo Neto

O abacate é hoje difundido em todo o Brasil, mas a área plantada para cultivos comerciais vem diminuindo ao longo dos anos. A broca-do-tronco-do-abacateiro (*Heilipus* sp.) é uma das principais pragas responsáveis pela diminuição da área plantada e das baixas produções.

O gênero *Heilipus* é encontrado principalmente em climas tropicais e contém 328 espécies na América do Sul e Central. Aparentemente o *Heilipus apiatus* é a única espécie estabelecida nos Estados Unidos, onde foi registrado na Geórgia, Tennessee e Flórida. É citado por vários autores na Argentina e Guiana Francesa, mas estes registros precisam de confirmação. No Brasil há relatos de que esta praga foi introduzida no final da década de 80, coincidindo com o começo do declínio da produção do abacateiro. Esta espécie tem sido registrada só como praga

do abacate, entretanto foi encontrada em laranja Satsuma e em canela-sassafrás, que também é uma espécie pertencente à família Lauraceae (1).

Esta espécie de Curculionidae deposita seus ovos próximo ao colo da planta hospedeira. A larva jovem, após a eclosão, penetra na planta formando galerias em direção às raízes. As plantas novas têm o sistema radicular destruído pelo inseto, que na maioria das vezes provoca sua morte.

O reconhecimento do ataque da praga ocorre quando a casca se apresenta frouxa, amortecida ou quebradiça, devido às galerias efetuadas pelas larvas. Constata-se a necrose no local atacado ao se levantar o córtex e pela presença de serragem eliminada através de orifícios arredondados, cujos diâmetros variam de 4 a 6,5mm, que se distribuem por toda a planta. Visualmente se constata a presença dessa broca pelo aspecto de mancha branca no local atacado (2).

Com o objetivo de verificar o

efeito inseticida de vários tratamentos na broca do abacateiro, foi conduzido um ensaio de controle químico, na Fazenda Santana, no município de São Benedito, CE. Foram utilizados 7 tratamentos com 53 repetições cada um, em plantas de abacateiro da cultivar Bertania, plantadas no espaçamento 8 x 8m, com 5 anos de idade. Os tratamentos foram os seguintes:

1) Testemunha: sem aplicação de inseticida.

2) Pasta inseticida: cal virgem (33,33kg/100L de água), sulfato de cobre (8,33kg/100L de água), enxofre pó molhável (0,83kg/100L de água); Carbofuran 350 SC (830ml/100L de água) e sal de cozinha (0,83kg/100L de água).

3) Pulverização do tronco 1: Carbofuran 350 SC (1.500ml/100L de água), enxofre pó molhável (0,5kg/100L de água) e espalhante adesivo (50ml/100L de água).

Tabela 1 – População média inicial, percentual de mortalidade aos 30 e 90 dias e média de mortalidade da broca-do-tronco-do-abacateiro (*Heilipus* sp.)

Tratamento	População média inicial (n°)	Mortalidade aos 30 dias (%)	Mortalidade aos 90 dias (%)	Média da mortalidade (%)
Querosene	168	73,21	72,02	72,61
Pulverização do tronco 1	239	52,30	56,90	54,60
Fosfina	142	30,98	64,08	47,53
Pulverização do tronco 2	234	18,37	44,44	31,40
Pulverização do tronco 3	247	22,67	27,93	25,30
Pasta inseticida	246	8,13	38,21	23,17
Testemunha	156	0,00	0,00	0,00

4) Pulverização do tronco 2: Monocrotophos (800ml/100L de água), enxofre pó molhável (0,5kg/100L de água) e espalhante adesivo (50ml/100L de água).

5) Pulverização do tronco 3: Diazinon (500ml/100L de água), enxofre pó molhável (0,5kg/100L de água) e espalhante adesivo (50ml/100L de água).

6) Querosene.

7) Fosfina em pasta (Gastoxin).

As plantas do tratamento 2 (pasta inseticida) e dos tratamentos 3, 4 e 5 (pulverização de tronco) foram pinceladas no tronco até a altura de 1,5m, área em que normalmente ocorre o ataque. No tratamento 6 (querosene da Petrobrás) utilizou-se uma pistola de 50ml, utilizada para vacinação de gado bovino, onde foram introduzidos 10ml do produto puro por furo de broca. O tratamento 7 (fosfina) foi aplicado nas plantas colocando o bico direta-

mente nos orifícios e injetando aproximadamente 5g por furo de broca.

Os resultados encontram-se resumidos na Tabela 1. A porcentagem de mortalidade variou de 0 a 72,61%. O querosene apresentou, entre os tratamentos, a melhor eficiência na mortalidade. Em pesquisas na Índia com *Plocaederus ferrugineus* (Coleoptera, Cerambycidae) usaram querosene no controle desta colebroca e obtiveram 80% de eficiência (3). Estes dados não são definitivos; o experimento deverá ser repetido usando-se períodos de tempo maiores para verificar o efeito residual dos produtos na eficiência da mortalidade com o objetivo de permitir maior precisão ao trabalho.

Literatura citada

1. WOODRUFF, R.E. An Avocado Weevil (*Heilipus apiatus* Oliv.). *Entomology Circular*, n.11, february, 1963.

2. LIMA, V. de O.A. Contribuição ao estudo de *Marshallius anacardii* sp. Praga do cajueiro em Pernambuco (Coleoptera-Curculionidae). *Anais da Universidade Rural de Pernambuco, Recife*, n.4, p.115-148, 1979.

3. BAKTHAVATSALAM, N.; BHAT, P.S. Developing integrated pest management package against cashew stem and root borer. In: NATIONAL RESEARCH CENTRE FOR CASHEW, Indian Council of Agricultural Research. *Annual Report 1991-1992*. Karnataka, Índia, 1992. p.34-35.

Ubirajara Ribeiro Mindêllo Neto, eng. agr., M.Sc., Embrapa Transferência de Tecnologia/Esritório de Canoinhas, C.P. 317, 89460-000 Canoinhas, SC, fone/fax: (047) 624-0127/624-2077, e-mail: ubirajar@unceni.rct-sc.br.



Assine a revista Agropecuária Catarinense – RAC – e tenha informações precisas e seguras para o seu agronegócio. Seja assinante da mais completa e abrangente revista da agropecuária brasileira.

Como ser assinante da Agropecuária Catarinense?

É fácil. Basta preencher o cupom abaixo e escolher sua forma preferencial de pagamento.

Nome: _____
 Endereço: _____
 Bairro: _____ Cidade: _____ UF: _____ CEP: _____



Revista Agropecuária Catarinense – RAC

Caixa Postal 502
 88034-901 Florianópolis, SC
 Fone: (048) 239-5595, fax: (048) 239-5597
 E-mail: rac@epagri.rct-sc.br

- Cheque nominal à Epagri
 - Depósito na conta Epagri n° 85020-9 do Banco do Brasil, Agência 3.191-7
- É importante enviar, via fax, comprovante de depósito bancário à Epagri**

Preço da assinatura

Um ano: R\$ 15,00
 Dois anos: R\$ 30,00
 Três anos: R\$ 45,00